

Título:

Resultados do EpiReumaPt após 8 meses no terreno

Autores

Nélia Gouveia, Helena Canhão, Sofia Ramiro, Pedro Machado, Ana Filipa Mourão, Inês Silva, Pedro Laires, Jaime Branco

Introdução

O EpiReumaPt é um estudo epidemiológico, transversal das Doenças Reumáticas (DRs) em Portugal e pretende estimar a prevalência das DRs na população portuguesa.

Objectivo

Descrever a população que participou no EpiReumaPt durante os primeiros 8 meses do estudo.

Metodologia

O EpiReumaPt começou em Setembro de 2011 e é constituído por 2 fases: na fase 1 os participantes são seleccionados aleatoriamente e é-lhes aplicado um questionário por entrevistadores treinados para o efeito; na fase 2 os indivíduos com screening positivo no primeiro questionário, e 20% dos que tiveram screening negativo, são observados por um Reumatologista para confirmação ou não do diagnóstico, segundo metodologia cega.

Para esta análise descritiva os dados foram recolhidos até 17 Maio de 2012 e foram tidos em conta 31 semanas de trabalho (58 dias de consulta), em que colaboraram 29 Reumatologistas.

Resultados

Ao longo da fase 1 foram efectuadas 13325 tentativas de contacto em 92 localidades da Zona da Grande Lisboa e Alentejo, das quais 5806 foram bem sucedidas. Destas, 2738 indivíduos aceitaram ser entrevistados. A média de idades foi de 51.4 anos (DP 18.4) e 62% eram mulheres. A maioria dos participantes eram caucasianos (92%).

O questionário da fase 1 seleccionou 1864 (68%) casos com suspeita ou queixas de DR. Todos estes e 196 com screening negativo (seleccionados de forma aleatória dentro do grupo sem sintomas de DR) foram convidados para a fase 2 (n=2060). Destes, 65% não foram observados pelo Reumatologista (faltaram, ou rejeitaram continuar a participar, ou não responderam à chamada telefónica do agendamento das consultas). Os restantes (n=714) foram observados pelo Reumatologista.

De entre os que foram observados pelo Reumatologista, 16.4% (117/714) foram considerados saudáveis, quanto a DR. A prevalência mínima de DR tendo em conta a metodologia do estudo foi de 22% (603/2738), às quais correspondem as seguintes prevalências mínimas por patologia: 8.6% (236 casos) lombalgia; 7.0% (164) OA Joelho; 6.3% (173) doença periarticular; 5.6 (138) osteoporose; 4.1% (111) OA mão; 1.2% (32) OA anca; 0.8% (22) fibromialgia; 0.6% (17) gota; 0.51% (14) artrite reumatoide; 0.37% (10) espondilartrite; 0.18% (5) lupus; 0.11% (3) polimialgia reumática; 0.07% (2) doença reumática infantil.

Conclusão

Após 8 meses de recrutamento os dados preliminares obtidos permitem uma descrição demográfica de quase 2800 indivíduos e começa a ser possível esboçar a prevalência mínima das RDs em Portugal.